

## Perfil Epidemiológico da Raiva no Distrito Federal, 2023

### APRESENTAÇÃO

Este Boletim Epidemiológico é produzido anualmente de forma integrada pelas Gerências de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar (GEVITHA) e de Zoonoses (GVAZ) da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), e pela Gerência de Saúde Animal (GESAN) da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (SEAGRI-DF).

O objetivo deste boletim é apresentar a situação epidemiológica da raiva humana e animal, dos acidentes com animal potencialmente transmissor da raiva (atendimento antirrábico humano), bem como descrever as ações realizadas nas diferentes esferas da vigilância da raiva no Distrito Federal no ano de 2023 e propor medidas para a prevenção da raiva humana.

A raiva é uma doença infecciosa aguda causada por um vírus que acomete mamíferos, sendo transmitida ao ser humano pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura de mucosas ou ferimentos pré-existentes.

A raiva humana é extremamente relevante do ponto de vista clínico e de saúde pública, por se tratar de agravo letal em aproximadamente 100% dos casos, atinge o sistema nervoso e manifesta-se sob a forma de encefalite. Apesar de ser uma doença grave, a raiva humana pode ser evitada através da profilaxia (vacina e/ou soro), cuja indicação depende do tipo de exposição, das características do ferimento, da espécie e da condição do animal agressor.

Há muitas interfaces entre a raiva humana e a animal, pois os animais potencialmente transmissores da raiva estão agrupados em diferentes ciclos de transmissão entre eles e

interagindo com a espécie humana: o ciclo urbano (cães e gatos), o ciclo aéreo (morcegos), o ciclo silvestre (raposas, primatas, guaxinins, etc.) e o ciclo rural (bovinos, equinos, caprinos, etc.). Assim, a integração entre assistência médica, vigilância epidemiológica e vigilância ambiental é essencial para o controle dessa zoonose.

A vigilância da raiva tem como objetivos:

- Monitorar a raiva animal e determinar áreas de risco, com intuito de evitar transmissão para humanos;
- Investigar todos os casos suspeitos de raiva em humanos e animal e realizar os bloqueios de foco;
- Realizar campanhas de vacinação antirrábica animal (cães e gatos) e outros animais se necessário;
- Normatizar as condutas de atendimento antirrábico humano e garantir a assistência e realização do esquema profilático da raiva, em tempo oportuno;
- Realizar diagnóstico laboratorial nos diferentes ciclos da doença para que sejam adotadas oportunamente medidas de controle como bloqueio de foco e busca ativa de pessoas sob exposição ao vírus;
- Propor e avaliar as medidas de prevenção e controle.

As informações sobre raiva humana e atendimento antirrábico humano apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 52 (01/01/2023 a 31/12/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e coletadas em 25 de abril de 2024; os dados referentes aos animais foram coletados de planilhas disponibilizadas pela GVAZ e SEAGRI. Para a análise dos dados descritivos, foram empregadas frequências simples e relativas. Os softwares utilizados foram o TabWin 32 e o Microsoft Excel® 2010. Vale ressaltar que os dados são provisórios e sujeitos à alteração.

O Boletim será apresentado em tópicos contemplando vigilância humana e a profilaxia antirrábica (prevenção) e, por fim, da raiva animal.

# RAIVA HUMANA

## Situação Epidemiológica no Brasil

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, em 2023 foram confirmados dois (02) casos de raiva humana. O primeiro caso foi no município de Mantena/MG, transmitido por um bovino infectado com variante de morcego (linhagem genética *Desmodus rotundus*), o segundo caso foi notificado em Cariús/CE, um homem de 34 anos agredido por um primata não-humano (variante sagui).

## Situação Epidemiológica no Distrito Federal

O Distrito Federal, ao longo de sua história, registrou dois casos autóctones de raiva humana sendo o primeiro em 1978 de uma criança agredida por cão, que evoluiu a óbito e o segundo em 2022 (44 anos após primeiro caso) infectado com a variante de morcego não sendo possível identificar a fonte de contaminação e nem o local provável de infecção. Em 2023 não houve nenhum caso registrado.

# ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO

Uma das medidas mais eficazes para a prevenção da raiva é a profilaxia denominada de atendimento antirrábico. A profilaxia pode ser indicada nas seguintes situações:

- Pré-exposição: para profissionais que exercem atividades ocupacionais de risco;
- Pós-exposição: para pessoas que sofreram algum acidente com animal potencialmente transmissor raiva e;
- Reexposição: para aquelas pessoas que já tiveram algum acidente anteriormente e foram expostos novamente ou que já realizaram a pré-exposição.

Em 2023, foram notificados 14.086 casos de atendimento antirrábico humano no Distrito Federal, sendo 13.435 (95,4%) em residentes do DF. Entre os moradores do Distrito Federal, 6.760 (50,3%) ocorreram no sexo feminino, com maior frequência na faixa etária de 20 a 29 anos (2.489 atendimentos; 18,5%), residentes na zona urbana (10.929 atendimentos; 81,3%), **tabela 1**.

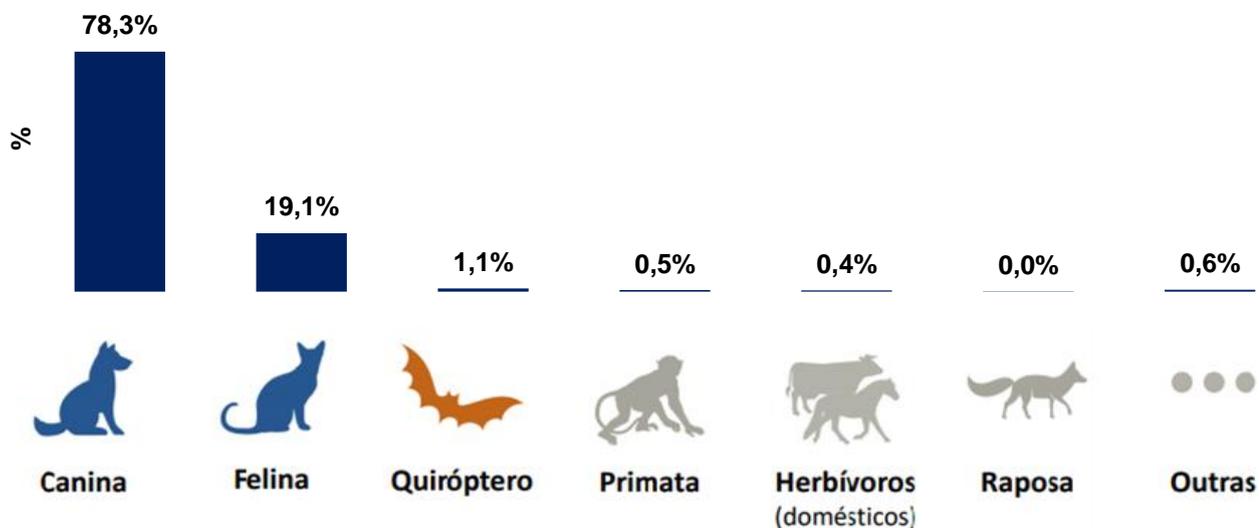
**TABELA 1** Distribuição dos atendimentos antirrábico humano (N=13.435), segundo sexo, faixa etária e zona de residência. Distrito Federal, 2023

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	6.760	50,3
Masculino	6.675	49,7
<b>Faixa etária (anos)</b>		
Menor de 1	121	0,9
1 a 4	710	5,3
5 a 9	1.016	7,5
10 a 19	2.065	15,4
20 a 29	2.489	18,5
30 a 39	1.876	14,0
40 a 49	1.859	13,8
50 a 59	1.568	11,7
60 a 69	1.004	7,5
70 a 79	530	3,9
80 e mais	197	1,5
<b>Zona</b>		
Urbana	10.929	81,3
Rural	418	3,1
Periurbana	276	2,1
Ignorada	1.812	13,5

**Fonte:** Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024

A maioria das agressões foram causadas por cães (78,3%; 9.854) e gatos (19,1%; 2.403), **figura 1**, destes (N= 12.257), 6.737 (55,5%) foram notificados como sadios e passíveis de observação, 3.950 (32,2%) como morto/ desaparecido, 1.415 (11,5%) suspeitos e 155 (1,3%) das notificações não tinha essa informação. Esse dado reforça a importância de manter a vacinação anual desses animais para o controle da raiva no ciclo urbano e conseqüentemente a prevenção da raiva humana. Destacam-se entre os animais silvestres os quirópteros (morcegos), demonstrando cada vez mais a importância dos morcegos na manutenção do ciclo da raiva.

**FIGURA 1** Proporção (%) de atendimentos antirrábico segundo espécie agressora. Distrito Federal, 2023



**Fonte:** Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024. Não foram incluídas notificações de profilaxia pré-exposição

Ainda houve um percentual de 0,6 (n= 81) notificações envolvendo outras espécies de animal agressor com acidentes tanto por animais potencialmente transmissores da doença (outros mamíferos), como por animais que não fazem parte do ciclo de transmissão (roedores não silvestres, ratazanas de esgoto).

A exposição por mordedura foi a responsável pela maioria dos atendimentos antirrábicos, seguida por arranhadura. **Tabela 2.**

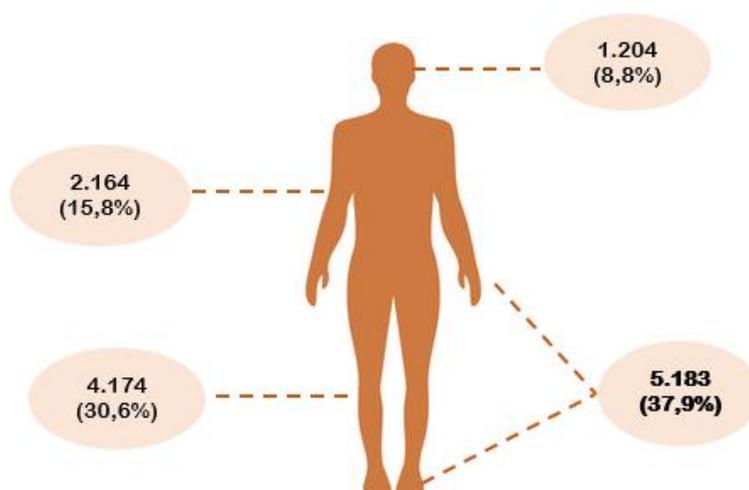
**TABELA 2** Distribuição dos atendimentos antirrábico humano (N=13.435) segundo a exposição ao vírus, caracterização do ferimento. Distrito Federal, 2023

Variáveis	n	%
<b>Exposição ao vírus <sup>1</sup></b>		
<b>Mordedura</b>	<b>11.343</b>	<b>84,2</b>
Arranhadura	1.666	12,4
Lambadura	169	1,3
Contato indireto	127	0,9
Outros	111	0,8
Ignorado	48	0,4
<b>Tipo de ferimento<sup>1</sup></b>		
<b>Superficial</b>	<b>6.263</b>	<b>46,6</b>
Profundo	5.403	40,2
Dilacerante	428	3,2
Ignorado	1.341	10,0
<b>Extensão do ferimento</b>		
<b>Único</b>	<b>7.457</b>	<b>55,5</b>
Múltiplo	4.747	35,3
Sem ferimento	391	2,9
Ignorado	840	6,3

**Fonte:** Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024. <sup>1</sup>Total superior ao número de notificações devido mais de um tipo de exposição e ferimentos múltiplos.

As mãos/pés foram os locais mais acometidos sendo em decorrência de acidente superficial e único, característica de ferimentos causados por cães e gatos, principais agressores conforme descrito anteriormente, **figura 2**.

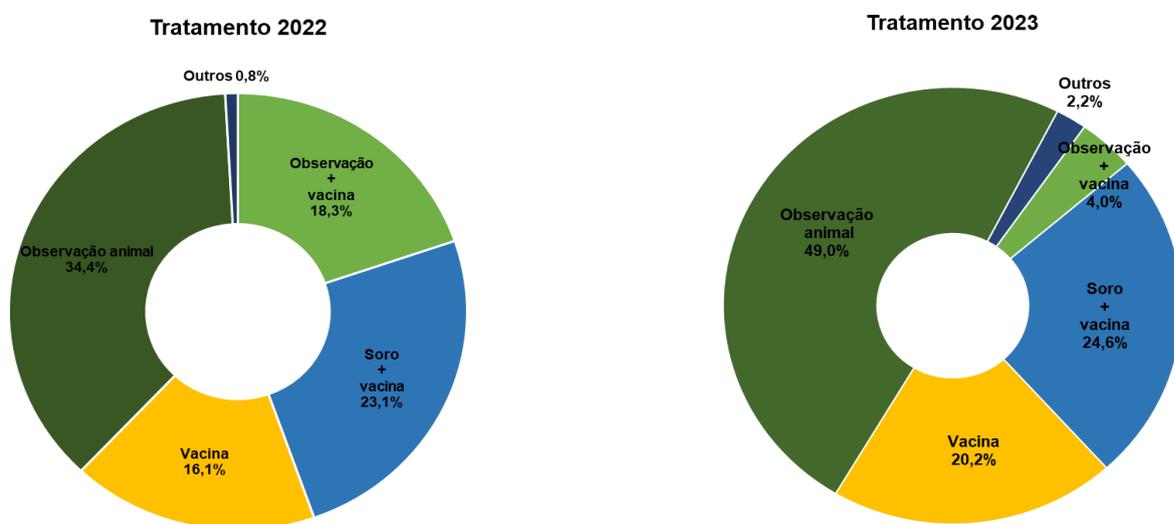
**FIGURA 2** Distribuição dos atendimentos antirrábico humano segundo localização do ferimento. Distrito Federal, 2023



**Fonte:** Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024

Quanto ao tratamento profilático pós exposição, observa-se que após as mudanças ocorridas no protocolo em 2022, determinadas pelo Ministério da Saúde, houve um aumento das indicações de observação animal (que são indicadas para agressões por cães e gatos saudáveis e observáveis), de 34,4% em 2022 para 45,7% em 2023, bem como aumento das indicações de vacina (quatro doses), de 16,1% para 18,9%. Além disso, houve uma diminuição das indicações de observação e vacina combinadas (casos leves), de 18,3% em 2022 para 3,9% em 2023, **figura 3**.

**FIGURA 3** Percentual de profilaxia antirrábica humana pós exposição segundo tratamento indicado, Distrito Federal, 2022 e 2023



Fonte: Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024

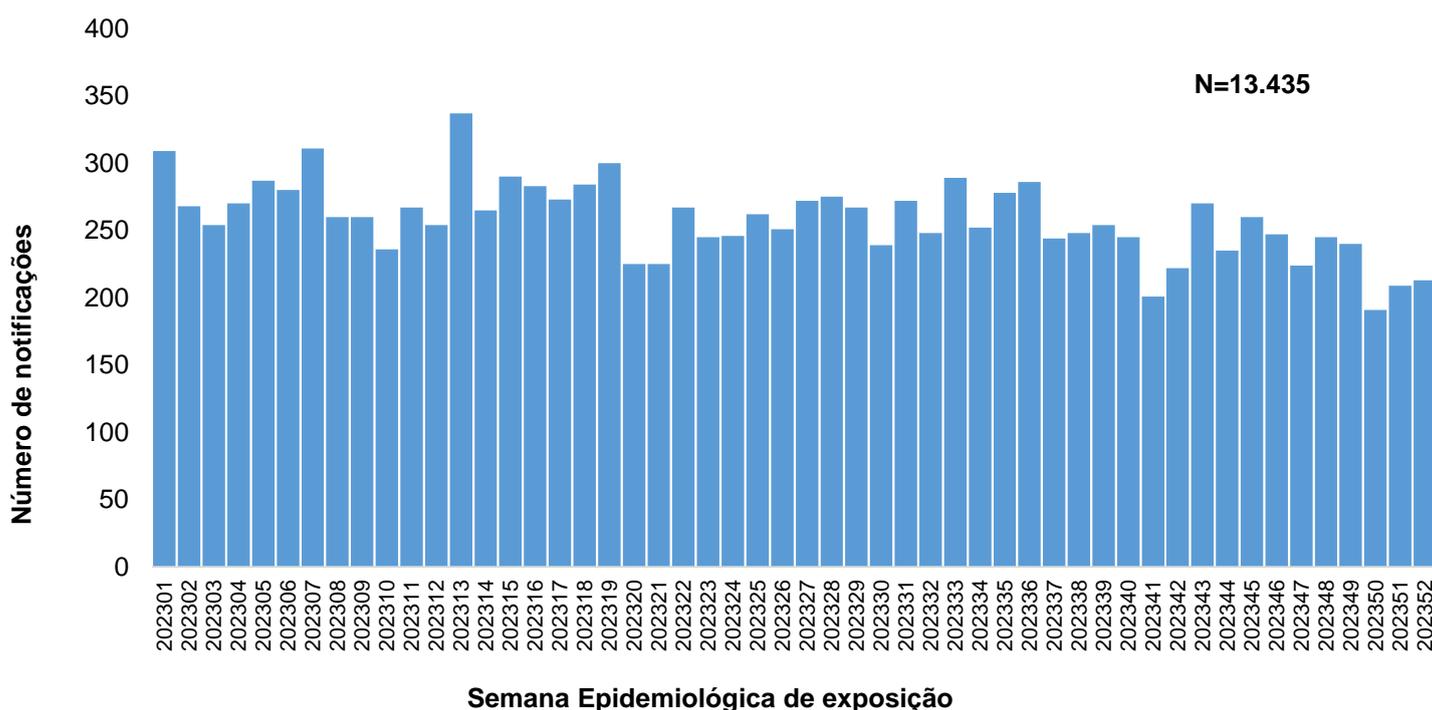
Em relação à interrupção do tratamento inicialmente proposto, somente 3.577 (26,6%) notificações tiveram essa informação preenchida no sistema. Em 835 (23,3%) dessas notificações houve a interrupção do tratamento, sendo os principais motivos:

- Abandono: 595 (71,3%) casos
  - Seis (1,0%) destes acidentes foram causados por animais silvestres, que são considerados casos graves;
  - Em 417 (70,1%) houve busca ativa pelas unidades de saúde, a fim de completar o tratamento;
- Indicação da unidade: 236 (28,2%) casos;
- Transferência para outra unidade: 4 (0,5%) casos.

Em relação à profilaxia pré-exposição, que é indicada para profissionais que exercem ocupação de risco, como veterinários, estudantes, biólogos, etc., houve aumento de 37,7% nas notificações, quando se compara ao ano de 2022 (n= 613 notificações) com 2023 (n= 844). Para esquema de reexposição, foram notificados 77 casos, o que correspondeu a 0,6% do total de notificações.

Os acidentes com animais potencialmente transmissores da raiva ocorrem o ano todo com algumas oscilações entre as semanas, com média de 258 notificações semanais (variando entre 191 e 337). **Figura 4.**

**FIGURA 4** Número de notificações de profilaxia antirrábica humana segundo semana epidemiológica de exposição, Distrito Federal, 2023

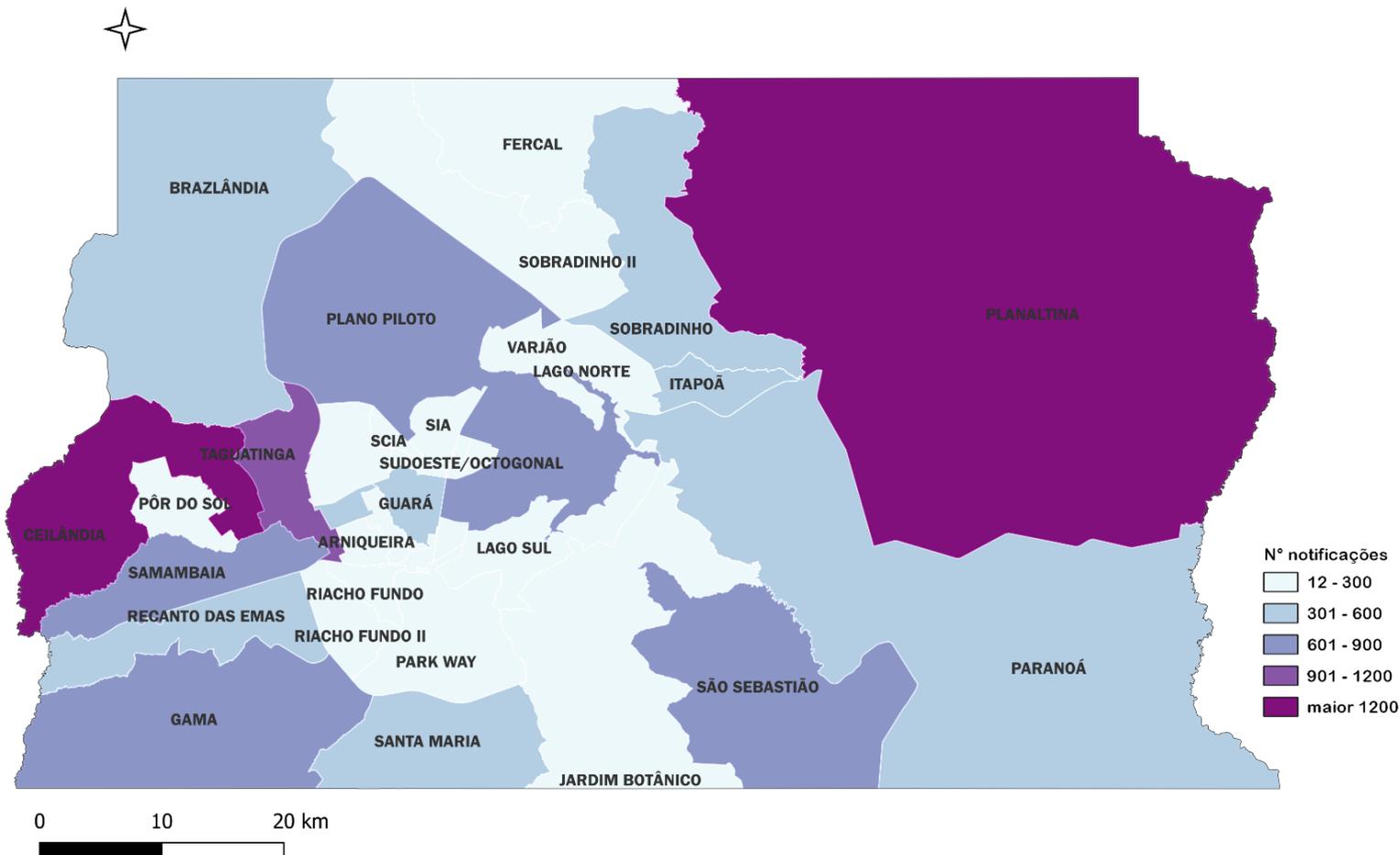


**Fonte:** Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024

Em relação à distribuição de casos notificados por Região Administrativa do DF, observa-se proporcionalmente maior número de ocorrências em Ceilândia (1.566; 11,7%), seguido por Planaltina (1.273; 9,5%) e Taguatinga (931; 6,9%), **figura 5.** Vale ressaltar que em 1.516 (11,3%) fichas não consta informação do distrito de residência. Ainda constam 4.113 (30,6%) notificações sem encerramento. O abandono do tratamento ou a não completude do tratamento podem

acarretar casos de raiva humana. Dessa forma, faz-se necessário a busca ativa desses usuários de forma oportuna e orientações sobre a gravidade da doença.

**FIGURA 5** Número de notificações de profilaxia antirrábica humana segundo Região Administrativa de residência, Distrito Federal, 2023



Fonte: Sinan. Dados sujeitos à alteração, acessado em 25.04.2024

# RAIVA ANIMAL

A vigilância da raiva animal engloba ações desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Saúde e pela Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI) do Distrito Federal, que compartilham informações referentes a casos de raiva em animais de interesse para a saúde pública, como cães e gatos (ciclo urbano) e animais silvestres, incluindo os casos de raiva em morcegos e entre animais de produção como bovinos, equinos e outros (ciclo rural). Essas informações auxiliam na organização das ações de controle e monitoramento frente aos casos de raiva em animais, buscando a prevenção de casos humanos.

## Situação Epidemiológica no Brasil

No Brasil, segundo informado na página do Ministério da Saúde, em 2022 foram confirmados 16 casos de raiva canina e felina, destes, oito foram por variante de morcego, três por variante de canídeos silvestres, e, em cinco casos, o sequenciamento viral ainda estava em análise até a extração dos dados em 25/04/2024. Os dados de 2023 ainda não estão disponíveis.

## Situação Epidemiológica no Distrito Federal

O Distrito Federal não registra casos de raiva em cães e gatos (variante canina tipo 2) desde os anos 2000 e 2001, respectivamente, porém, registra anualmente casos em animais de produção como bovinos, equinos, e também em morcegos.

Em 2023, dos 486 exames laboratoriais para pesquisa de raiva, sete (07) foram confirmados para raiva em animais, sendo quatro (04) em morcegos não hematófagos e três (03) bovinos, **tabela 3**. Além disso, em dois (02) animais de produção houve positividade por critério clínico epidemiológico, totalizando assim nove (09) animais positivos para raiva.

**TABELA 3** Quantitativo de exames para diagnóstico de raiva segundo espécie animal. Distrito Federal, 2023

Espécie Animal	Negativo	Positivo	Total
Canina	36	0	36
Felina	52	0	52
Bovina	30	3	33
Equina	50	0	50
Ovina	6	0	6
Quiróptero	153	4	157
Outros animais silvestres	152	0	152
<b>Total</b>	<b>479</b>	<b>7</b>	<b>486</b>

Fonte: Laboratório de diagnóstico de raiva GEVAZ/DIVAL/SVS e SEAGRI/DF.

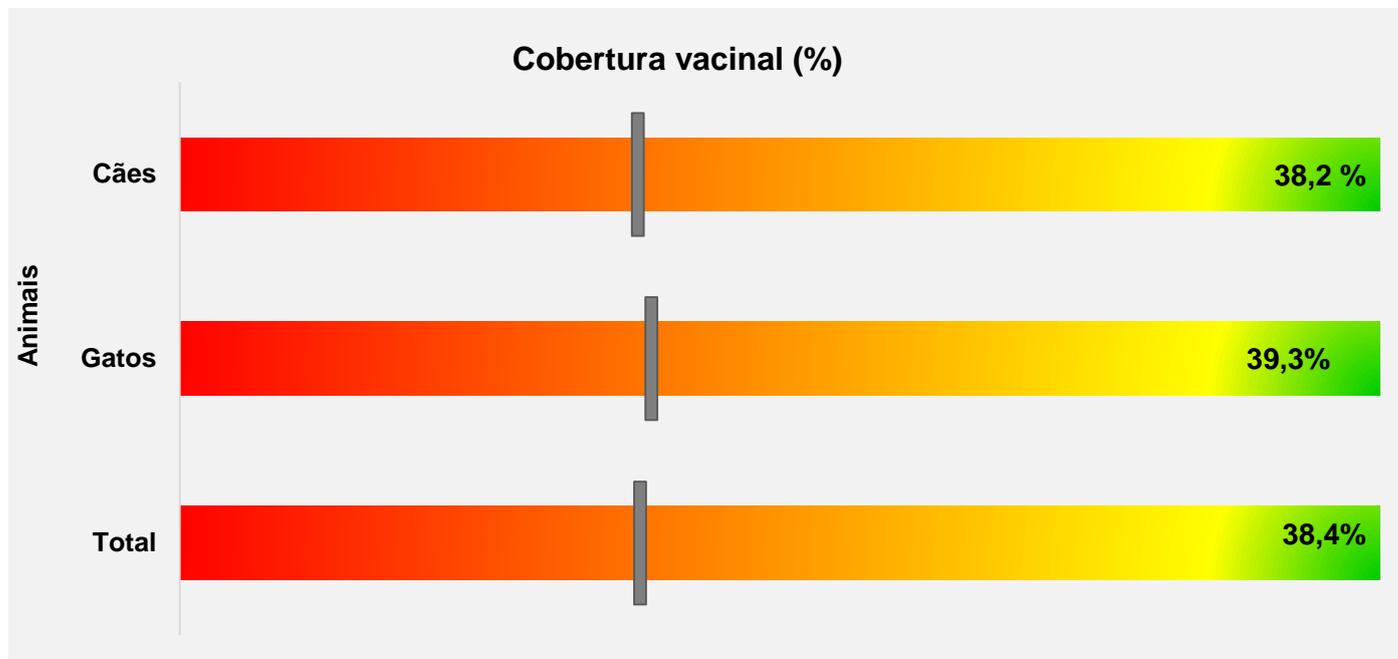
### Vigilância do ciclo urbano (cães e gatos)

A vacinação de cães e gatos contra raiva é uma das principais ações de controle em áreas urbanas, contribuindo para que a doença seja controlada nessas espécies e conseqüentemente em seres humanos.

No Distrito Federal, a vacinação de cães e gatos é ofertada uma vez ao ano, em formato de campanha, e de forma permanente e gratuita em 14 postos fixos, que podem ser consultados no site da Secretaria de Estado de Saúde (<https://www.saude.df.gov.br/vacinacao-antirrabica>).

Para o ano de 2023, a população estimada de cães e gatos para vacinação no Distrito Federal era de 556.978. A meta de vacinação é de 80%, totalizando 445.582 animais, sendo, 371.319 cães e 74.263 gatos. Em relação à meta de cobertura vacinal, em 2023, 38,2% dos cães foram vacinados (141.763/ 371.319), na população de gatos, 39,3% dos animais foram vacinados (29.182/ 74.263), totalizando assim 38,4% de cobertura vacinal. **Figura 6.**

**FIGURA 6** Cobertura vacinal (%) contra raiva em animais domésticos (cães e gatos) para o ano de 2023 no Distrito Federal



**Fonte:** Diretoria de Vigilância Ambiental – DIVAL/SVS/SES-DF. A população de cães e gatos corresponde a 18% da população humana (15% cão e 3% gato, OMS).

A tabela 4 mostra a distribuição de doses de vacina antirrábica aplicadas por Núcleo Regional de Vigilância Ambiental (NUVAL), incluindo áreas urbanas e rurais durante a campanha. A vacinação ocorreu, em sua maioria, durante a campanha anual de vacinação antirrábica canina e felina e, em menor quantidade, durante o restante do ano nos postos fixos de vacinação.

**TABELA 4** Quantitativo de vacinas antirrábicas aplicadas em 2023 segundo Núcleo Regional de Vigilância Ambiental (NUVAL). Distrito Federal, 2023.

Núcleo de Vigilância	Cães	Gatos	Total Cães e gatos	%
Nuval Sul	4.227	1.064	5.291	3,1
Nuval Norte	4.224	1.023	5.247	3,1
Nuval Planaltina	11.240	1.891	13.131	7,7
Nuval Sobradinho	9.459	2.098	11.557	6,8
Nuval Taguatinga	7.303	1.703	9.006	5,3
Nuval Ceilândia	20.280	4.025	24.305	14,2
Nuval Guará	13.579	2.883	16.462	9,6
Nuval Samambaia	6.341	1.265	7.606	4,4
Nuval Recanto das Emas	10.400	1.980	12.380	7,2
Nuval Núcleo Bandeirante	8.805	1.645	10.450	6,1
Nuval Paranoá	7.846	1.454	9.300	5,4
Nuval São Sebastião	8.276	1.827	10.103	6,0
Nuval Brazlândia	4.531	930	5.461	3,2
Nuval Santa Maria	9.562	2.303	11.865	6,9
Nuval Gama	10.712	1.988	12.700	7,4
Gerência De Zoonoses	4.978	1.103	6.081	3,6
<b>Total</b>	<b>141.763</b>	<b>29.182</b>	<b>170.945</b>	<b>100,0</b>

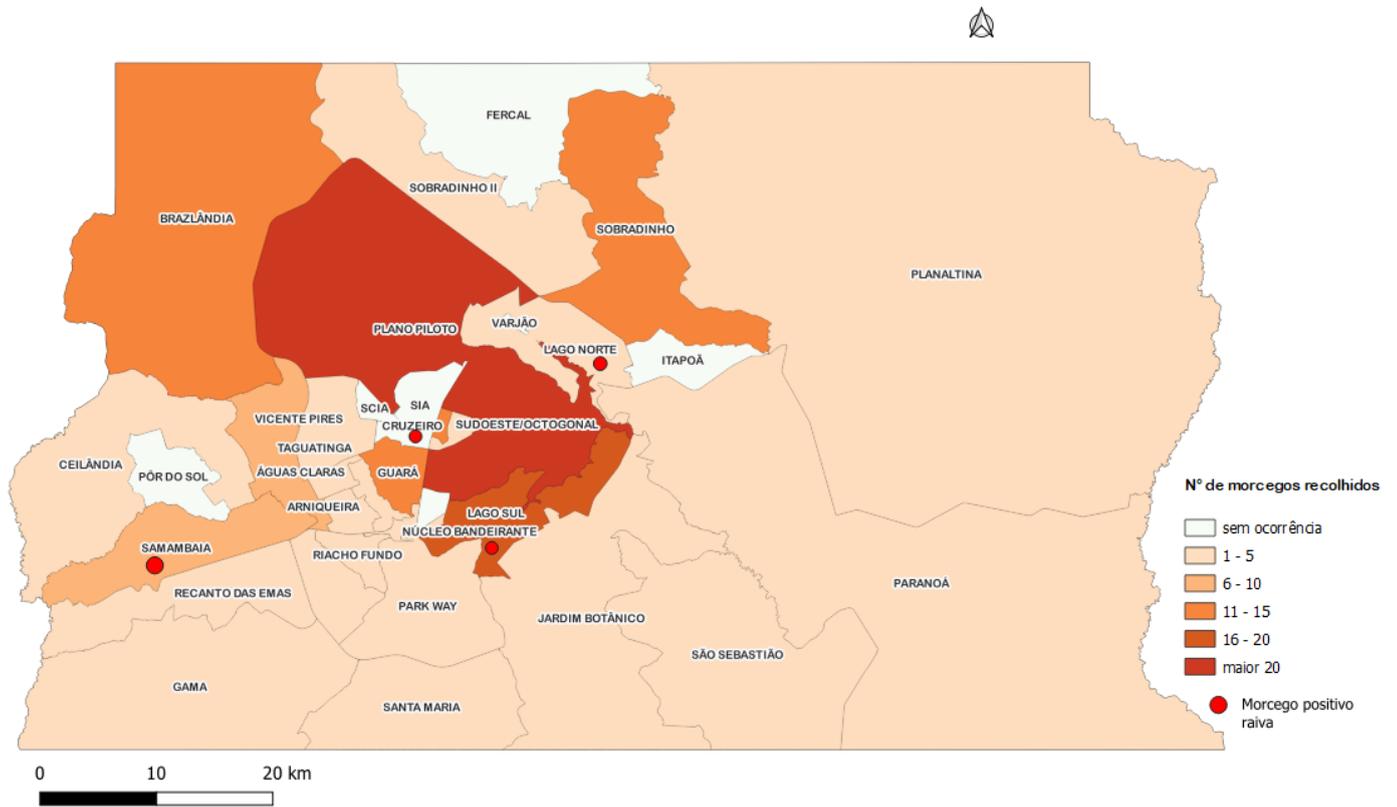
Fonte: GVAZ/DIVAL/SVS. Não incluído dados de vacinação da rede privada

### Vigilância do Ciclo Aéreo da Raiva

A Vigilância Ambiental, por meio da Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses (DIVAL/SVS/SES-DF) realiza as atividades de Controle e Monitoramento dos Morcegos (Quirópteros), principalmente na área urbana no Distrito Federal. O monitoramento acontece a partir das solicitações por parte da população referente aos incômodos e agravos causados pelos morcegos.

Em 2023 foram atendidas 301 solicitações com 166 morcegos recolhidos nas distintas Regiões Administrativas. Além da pesquisa para raiva, realizou-se a classificação por espécie. O Plano Piloto destacou-se com recolhimento de 25 (15,0%) morcegos. Em relação à positividade para raiva foram confirmados quatro (04) casos em morcegos não hematófagos e de forma isolada em regiões distintas, **figura 7**.

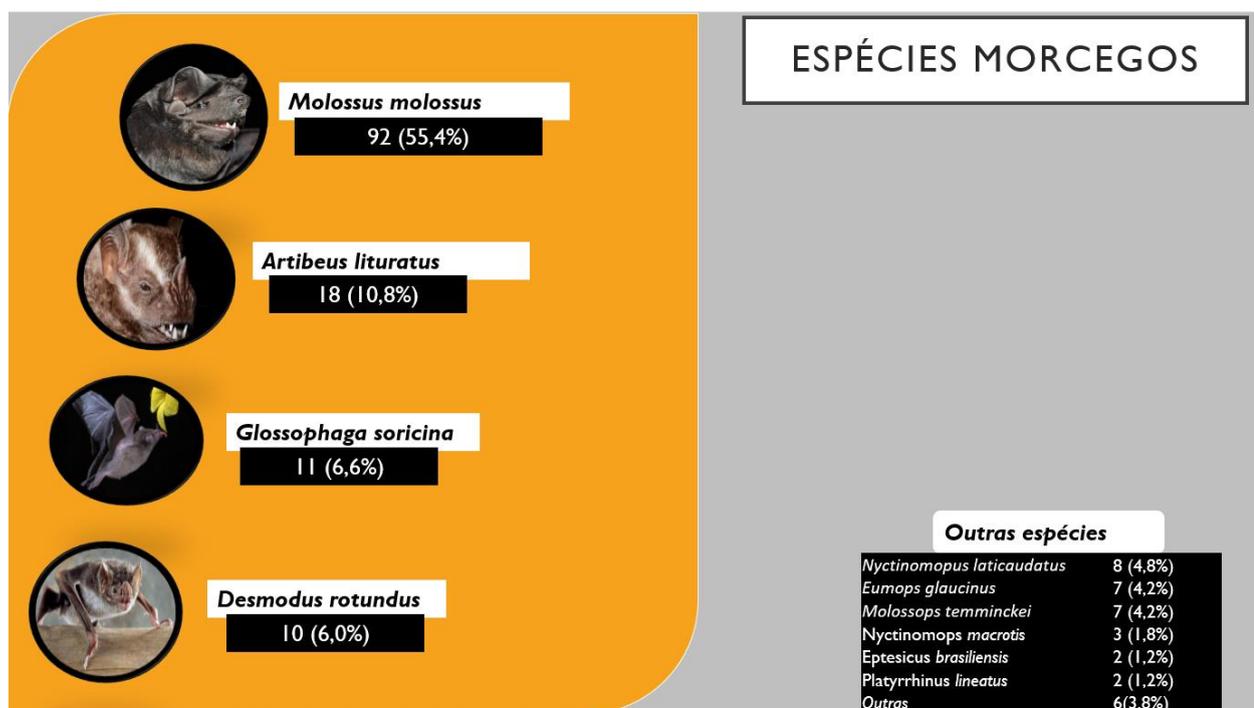
**FIGURA 7** Quantitativo de quirópteros (morcegos) recolhidos (n= 166) e positivos (n= 4) para raiva no Distrito Federal, por Região Administrativa em 2023



Fonte: GEVAZ/DIVAL/SVS

Do total de espécies recolhidas, mais de 50% foi da espécie *Molossus molossus*, morcego insetívoro que se abriga em telhados e forros, 9,0% *Artibeus lituratus*, morcego frugívoro que mora em árvores e se alimenta dos seus frutos, e 6,6% *Glossophaga soricina*, morcego conhecido como “beija-flor”, o qual se alimenta do néctar de flores e pequenos frutos, abrigando-se normalmente nos sótãos, forros, beirais, marquises, **figura 8**.

**FIGURA 8** Espécies de morcegos recolhidos no Distrito Federal em 2023.



Fonte: GVAZ/DIVAL/SVS

Diante da ocorrência de animais positivos, foram realizadas as seguintes ações: investigação ambiental, vacinação de bloqueio em cães e gatos da região afetada, e distribuição de material informativo e profilaxia (soro e/ou vacinação) para os contatos, de acordo com as normas técnicas profiláticas do Ministério da Saúde.

### ATENÇÃO!

Morcegos voando em área livre **NÃO** configuram risco, desde que não sejam manipulados. São animais importantes para o ecossistema, sendo que sua captura ou extermínio é considerado crime ambiental na Lei nº 9.605/98.

- Animais caídos no chão, voando durante o dia ou mortos: Deve-se evitar contato pois todas espécies mordem e acionar a vigilância ambiental para recolhimento e testagem.

Algumas medidas podem ser implementadas para conviver pacificamente com estes animais, visando o afastamento de populações de morcegos das habitações humanas reduzindo os riscos à saúde de pessoas e animais domésticos como:

- Instalação de forros nos tetos e vedação de todos os espaços entre telhas e o forro;

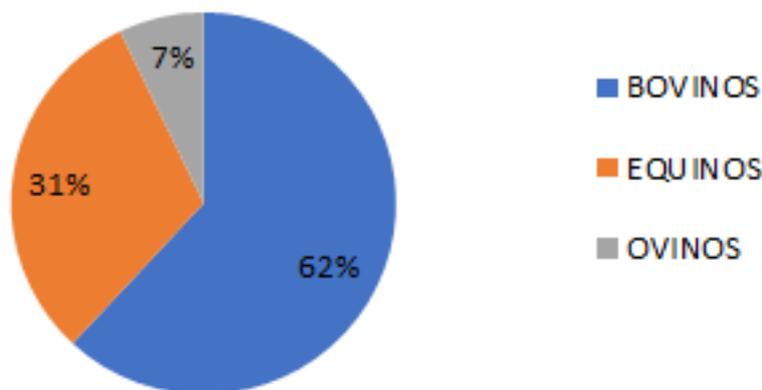
- Instalação de telas das janelas;
- Solicitar através do órgão competente (NOVACAP) a poda dos galhos mais baixos da árvore que estão sendo visitados pelos morcegos.

### Vigilância das encefalopatias em Herbívoros (animais de produção)

A SEAGRI é responsável pela execução, no DF, das ações do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros do Ministério da Agricultura e Pecuária. As principais atividades desenvolvidas são: atendimento às suspeitas de doenças neurológicas em animais de produção, monitoramento de mordeduras por morcegos hematófagos em rebanhos, bem como o monitoramento da vacinação antirrábica de herbívoros.

Durante o ano de 2023, após recebimento de várias notificações de casos suspeitos de raiva, foram abertas 38 investigações, com a avaliação de 42 animais suspeitos, com distribuição descrita na **figura 9**.

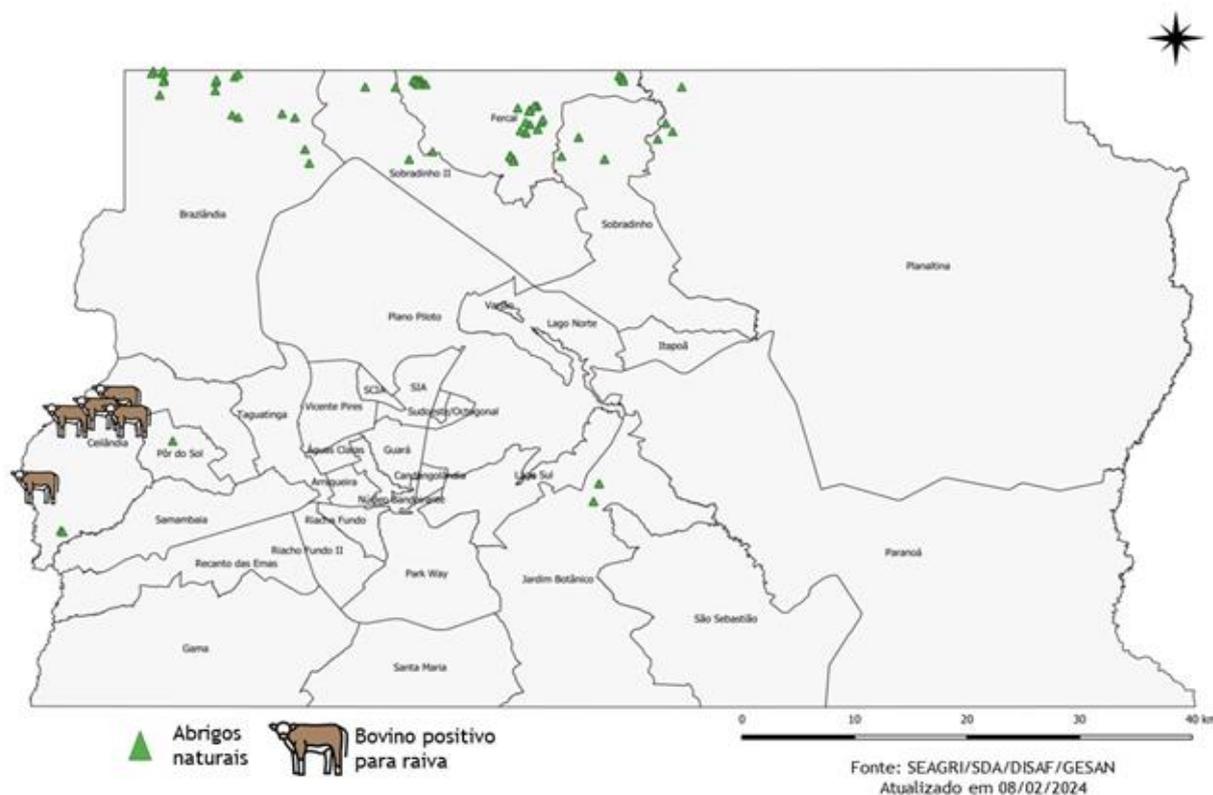
**FIGURA 9** Proporção (%) de animais examinados pela Defesa Agropecuária com suspeita de doenças neurológicas no Distrito Federal em 2023



Fonte: Defesa Agropecuária, SEAGRI/DF

A partir dessas ocorrências, foram realizadas 28 necropsias em animais com coleta e envio de materiais biológicos para análises laboratoriais. Após as investigações e testes de raiva, foram documentados cinco casos positivos (três por critério laboratorial e dois clínicos-epidemiológico), todos bezerros com até 1 ano de idade, na Região Administrativa de Ceilândia. **Figura 10.**

**FIGURA 10** Mapeamento dos herbívoros positivos para raiva e dos abrigos naturais (cavernas) registrados no CANIE do ICMBIO, 2023, Distrito Federal.



**Fonte:** Defesa Agropecuária, SEAGRI/DF. Abrigos naturais=cavernas

Além dos exames de raiva, diversas outras doenças são investigadas como forma de vigilância, sendo enviadas amostras para laboratórios oficiais dos Ministérios da Agricultura para exames de Encefalopatia Espongiforme Bovina, Febre do Nilo, Encefalites do Leste e Oeste, por exemplo, a fim de monitorar os rebanhos do DF e identificar a introdução de novas doenças de notificação obrigatória.

No DF, a vacinação antirrábica é recomendada para as espécies bovina, bubalina e equídea principalmente nas regiões onde ocorrem mordeduras por morcegos hematófagos nos animais.

A vacina para herbívoros está disponível para compra em lojas agropecuárias durante todo o ano, sendo o produtor rural responsável pela aquisição, aplicação e declaração à SEAGRI, para fins de monitoramento dos índices vacinais. O produtor deve realizar suas declarações sanitárias e atualizações cadastrais durante as campanhas em maio de cada ano.

## **ATENÇÃO!**

### **Para propriedades com foco de raiva**

Portaria nº 59/2024 tornou a vacinação antirrábica **OBRIGATÓRIA** para herbívoros (bovina, bubalina e equídea) nas regiões próximas a propriedades com focos. O produtor que não estiver com a vacinação de seu rebanho atualizada, deverá realizar e declarar, sempre que ocorrerem focos da doença, após a emissão de alertas sanitários para Regiões Administrativas especificadas.

Para outras regiões, onde não estão ocorrendo focos, recomenda-se o seguinte esquema de vacinação:



Semestral: Para animais até 24 meses de idade



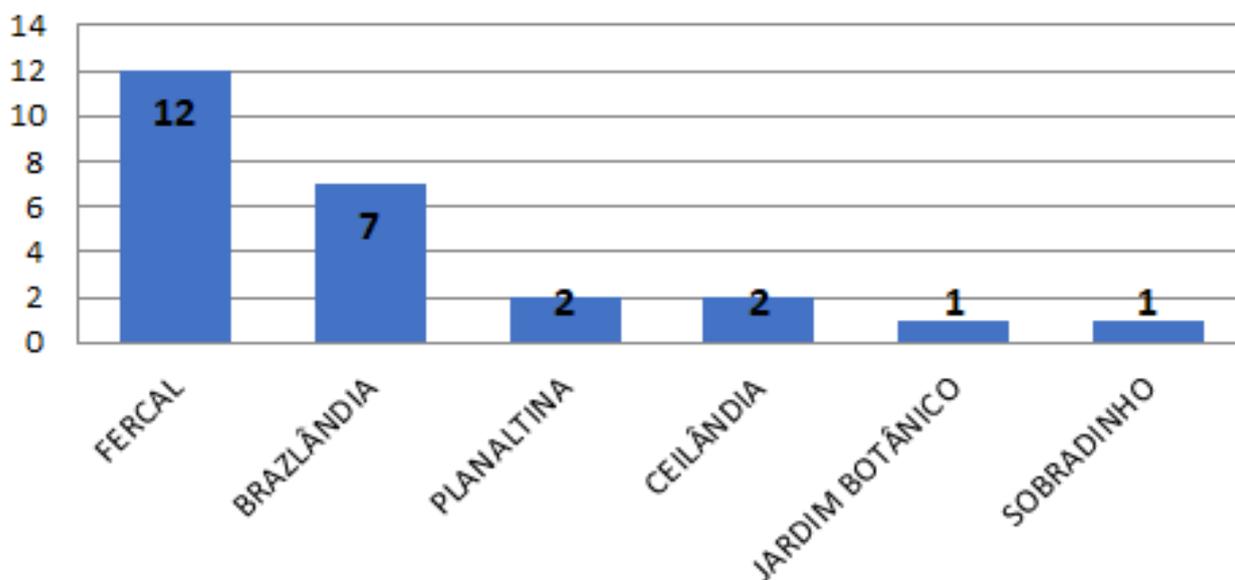
Anual: Animais acima de 24 meses de idade



Reforço: Recomendada a aplicação de uma dose de reforço para os animais vacinados pela primeira vez, após 30 dias da primeira dose.

Em 2023, foram realizadas visitas a 25 cavernas para monitoramento da ocorrência de morcegos da espécie *Desmodus rotundus*, que é hematófaga, e principal transmissora da raiva para os herbívoros, sendo que quase metade foram na Região Administrativa Fercal. **Figura 11.**

**FIGURA 11** Quantitativo de cavernas visitadas por região administrativa pela Defesa Agropecuária no Distrito Federal em 2023.



Fonte: Defesa Agropecuária, SEAGRI

Foram encontradas colônias desta espécie em 11 das 25 cavernas visitadas, nas Regiões Administrativas de Brazlândia, Ceilândia, Fercal, Sobradinho e Planaltina. Os produtores das propriedades onde estão localizadas as referidas grutas receberam orientações sanitárias relativas à observação e monitoramento de mordeduras em seus rebanhos. **Figura 12.**

**FIGURA 12** Visitas a cavernas pela Defesa Agropecuária no Distrito Federal em 2023



Fonte: Imagens cedidas pela Defesa Agropecuária, SEAGRI/DF

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o cenário epidemiológico onde claramente observa-se circulação viral em animais, são imprescindíveis as medidas de prevenção, como:

- Vacinação anual de cães e gatos (responsável pela maioria das agressões em humanos) e de animais de produção;
- Monitoramento de circulação viral em animais (área urbana e rural);
- Profilaxia antirrábica humana adequada.

A alta proporção de casos não encerrados no Distrito Federal (30,6%), reflete a importância de educar a comunidade quanto à importância da prevenção frente a uma situação de agressão ou contato com animal potencialmente transmissor da raiva e quanto aos riscos da doença.

Para a efetiva implementação das ações recomendadas, faz-se necessário o fortalecimento da vigilância em todos os níveis de atuação e da atenção primária em saúde, a fim de evitar o abandono da profilaxia antirrábica e encerramento oportuno dos casos.

# RECOMENDAÇÕES

À população	Aos Profissionais de Saúde	Aos profissionais da Vigilância
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Em caso de agressão por animais desconhecidos ou suspeitos:<ul style="list-style-type: none"><li>● Lave bem o ferimento com água e sabão.</li><li>● Procure uma unidade básica de saúde e informe detalhadamente o ocorrido.</li><li>● Mantenha o seu cão ou gato em observação (com água e comida) por 10 dias quando ele agredir uma pessoa.</li></ul></li><li>➤ Evite mexer ou tocar em cães e gatos desconhecidos.</li><li>➤ Nunca toque em morcegos ou outros animais silvestres diretamente, principalmente quando estiverem caídos no chão ou encontrados em situações não habituais.</li><li>➤ Vacine anualmente seu cão ou gato contra raiva.</li><li>➤ Nunca interrompa o tratamento por conta própria.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ <b>Com atividade de risco</b><ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar a profilaxia pré-exposição raiva conforme protocolo vigente.</li><li>● Manter a sorologia de contagem de anticorpos para raiva atualizada (semestral ou anual) e fazer reforço vacinal, se necessário.</li></ul></li><li>➤ <b>Assistência</b><ul style="list-style-type: none"><li>● Notificar no Sinan-net, em até 24 horas, todos os casos de atendimento antirrábico CID-10 W64.</li><li>● Seguir as normas técnicas de profilaxia de raiva humana (Ministério da Saúde) e suas atualizações.</li><li>● Reforçar com a população a importância de completar o esquema vacinal indicado.</li><li>● Notificar a vigilância epidemiológica e ambiental em caso de animal suspeito de raiva.</li><li>● Realizar busca ativa dos casos faltosos a fim de completar o esquema profilático.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Manter acompanhamento dos casos de atendimento antirrábico da sua região de abrangência.</li><li>➤ Articular junto às equipes do território o encerramento oportuno dos casos de atendimento antirrábico.</li><li>➤ Realizar atualização sobre a profilaxia da raiva aos profissionais de saúde.</li><li>➤ Avaliar o preenchimento das informações das fichas.</li><li>➤ Notificar vigilância ambiental e área técnica sobre casos suspeitos de raiva humana e animal em até 24 horas.</li></ul>

## Para maiores informações:

- Secretaria de Saúde



Zoonoses-DF: (61) 3449-4432/4434

<http://saude.df.gov.br/raiva>

- Secretaria de Agricultura



Gerência de Saúde Animal: (61) 3340-3862

<https://www.seagri.df.gov.br/raiva-e-encefalopatias/>

### Expediente

**Secretária de Saúde:** Lucilene Florêncio - Secretária

**Subsecretário de Vigilância à Saúde - SVS:** Fabiano Martins dos Anjos - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP:** Juliane Malta - Diretora

**Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar - GEVITHA:**  
Renata Brandão - Gerente

**Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde - DIVAL:** Kenia Cristina de Oliveira - Diretora

**Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses - GVAZ:** Vanessa Patrício S. de Oliveira - Gerente

### Elaboração

Geila Marcia Meneguessi – GEVITHA/DIVEP/ SVS-SES-DF

Lucia d'Andurain Morales – GVAZ/DIVAL/SVS-SES-DF

Gabriela Rodrigues de Toledo Costa - GVAZ/DIVAL/ SVS-SES-DF

Edvar Yuri Pacheco Schubach - GVAZ/DIVAL/ SVS-SES-DF

Érica Garcia de Araújo Pinto- SEAGRI-DF

### Revisão

Milena Fontes

Aline Duarte Folle

SEPS 712/912, Bloco D

CEP: 70. 390-125- Brasília/DF

E-mail: raivahumanadf@saude.df.gov.br

(61) 3449-4439/(61) 99553-1577



## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Raiva de A a Z. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal>. Dados acessados em
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 812 p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p.
4. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009. 124 p.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204\\_17\\_02\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html).
6. Laboratório de Diagnóstico de raiva animal da GEVAZ/DIVAL/SVS/SES – DF.
7. Laboratório de Morcegos da GEVAZ/DIVAL/SVS/SES – DF.
8. WHO. WHO Expert Consultation on Rabies. 2018.